

**ANA CLARA DEMARCHI BELLAN**

Territórios alisados; trajetórias fluidas;  
narrativas rugosas.  
A história da remoção de uma favela

Tese apresentada à Faculdade de  
Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade de São Paulo para a  
obtenção do título de Doutor em  
Arquitetura e Urbanismo.

Área de concentração:

Habitat

Orientação:

Suzana Pasternak

SÃO PAULO

2007

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE  
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO,  
PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

E-MAIL: anaclaradb@uol.com.br

Bellan, Ana Clara Demarchi  
B436t Territórios alisados; trajetórias fluidas; narrativas rugosas.  
A história da remoção de uma favela / Ana Clara Demarchi Bellan.  
--São Paulo, 2007.  
305 p. : il.

Tese (Doutorado – Área de Concentração: Habitat) - FAUUSP.  
Orientadora: Suzana Pasternak

1.Favelas – São Paulo(Cidade) 2.Favelas (Vida cotidiana)  
3.Segregação urbana 4.Trajectoria .Título

CDU 711.585(816.11)

Para meus queridos filhos,  
Helena  
e João Pedro,  
com quem aprendo "coisas"  
todos os dias.

# Agradecimentos

Escrever uma tese é difícil, todos sabem, até mesmo aqueles que não experimentaram, admiram quem se aventure na descoberta de algo a ser revelado ao mundo. E é essa responsabilidade que nos acompanha quando trilhamos esse caminho. Ao longo desse caminho, fui-me despindo de métodos, crenças e me desviando errantemente. Nessa errância, vi-me diante da precariedade como algo que se colocava como aquela pedra no caminho de que nos fala Drummond. Em meio à angústia de não ter a linguagem exata, a forma exata, lembrei-me que já não era tão pouco iniciada na arte de conviver com a precariedade. Quem tem filhos pequenos, separa-se, faz tese e reforma a casa, tudo ao mesmo tempo, deve saber do que falo. Foi assim que retomei a coragem de escrever essa tese, tomando a precariedade como algo central.

Antes de ter filhos costumava ter mais certezas do que tenho agora. Quando comecei a escrever essa tese tinha mais certezas do que hoje costumo ter, e talvez esse seja mesmo o objetivo de empreender essa aventura: desconstruirmos certezas, irmos ao encontro do inesperado e do desconhecido de nós mesmos. Por isso, nesse processo agradeço especialmente aos meus filhos, Lelê e João, pois foi com eles que aprendi a me aventurar, a prestar atenção nos sinais para agir com alguma segurança e a confiar o resto, aquilo que nos escapa à organização, ao planejamento e ao exato, às formigas.

Agradeço especialmente a algumas formigas que contribuíram para a redação dessa tese, me ajudando a desconstruir as certezas: Amnéris, com quem tenho trocado semanalmente minhas angústias e dúvidas, agradeço as suas risadas deliciosas diante das minhas incertezas, ao entusiasmo incessante na aventura da descoberta de si e dos outros. À Kiara, minha vizinha querida, contadora de histórias,

construtora de narrativas compartilhadas com aqueles que topam a vida como uma história aberta. Às minhas amigas de sempre, Guiomar, Rosa, Rosi, Jussara, todas muito singulares, ao vínculo forte que sempre tivemos, no qual muitas vezes me amparei seja para as aventuras intelectuais, e no mais das vezes para as aventuras da vida mesmo. À Guiomar, pelos cuidados sempre exagerados, maravilhosos. À Rosa, pelas fotos lindas, e pela presença sempre; à Ju, por me chamar atenção sobre prazos e compromissos não só com as formalidades da vida, mas com os afetos. À Rosi, pela leitura atenta, correção e idéias, além de muita escuta.

Ao Eber, que mesmo à distância, e nem com tanta paciência, me ajudou a abrir as janelas e ver a vida mais larga.

Aos meus pais e irmãos que começaram a emaranhar essa rede comigo desde que nasci. Pela teia firme que criamos ao longo de nossas vidas.

À minha orientadora, Suzana, paciente e vivaz, sempre apta a embarcar comigo nas aventuras, e a me chamar de volta quando me deixava levar pelos ventos em direção ao mar revolto.

Os agradecimentos aos demais amigos que me ajudaram no processo. Os do Observatório das Metrópoles, em São Paulo, por compartilharem dos momentos finais da tese, do Instituto Via Pública, Olavo, Pedro, Annez, Corá e Douglas, que confiaram no meu trabalho, mesmo sem compreender por muitas vezes os atos ensandecidos de uma mulher à beira de um ataque de nervos. À Ana Cristina pelas tardes de conversa e pelo abstract. À Marina e equipe pela força na transcrição das fitas. Ao Sergio Prado, pelo socorro informático, permitindo que eu pudesse ficar na invencionática. À Marta Nehring, por me disponibilizar o material dos documentários. Ao demais, aos meus ex-alunos da Escola de Sociologia e Política, com quem mais aprendi que ensinei, em especial ao Daniel, sempre

se divertindo com a idéia da ex-professora de métodos quantitativos ter mudado de rumo; à prima, Ana Beatriz, que nos últimos suspiros da tese, deu aquela chacoalhada que só quem é da família pode dar, para que eu terminasse sem reclamar, e pela leitura atenta e encorajadora. Ao Jorge, Rafael, Daniel, Elias, André, Aginaldo e Livia, por me ouvirem falar (incessantemente) da tese, e me fazerem rir da vida. Ao Quim, por ter gostado da tese, mesmo sem tê-la lido.

Ao Fernando, pai dos meus filhos, por confiar em mim para o maior passo da vida, que é ser mãe, meu agradecimento sincero.

Agradeço à CAPES pela concessão da bolsa de doutorado, sem a qual o trabalho não poderia ter acontecido. E aos funcionários da secretaria e biblioteca da FAU, sempre muito solícitos.

Finalmente, aos sujeitos mais importantes dessa tese, pois sem eles não teria sido possível tal aventura. Aos ex-moradores da favela da Djalma Coelho, em especial aos meus entrevistados e guias na trilha desconhecida: agradeço por terem me recebido em suas vidas, sem terem me chamado, e por terem topado contar comigo essa história.

“As flores dos arranjos logo murcharão, mas o importante é que elas desabrochem na hora efêmera da festa, mostrando o esplendor de cada flor e a harmonia do arranjo. Como um arranjo, uma vida não se justifica por sua duração, nem pela sua lembrança, nem pelo aplauso dos outros, ela se justifica por sua harmonia intrínseca.”

(Contardo Calligaris)

# Resumo

Essa tese interpreta a remoção de uma favela da Vila Madalena, zona Oeste de São Paulo, em 2005, através do estudo etnográfico realizado antes e durante a remoção da mesma e o recolhimento de histórias de vida de seus ex-moradores. O foco da tese recai sobre o modo como esses sujeitos interpretam a casa, as coisas e o entorno dessas: a relação com os vizinhos, o bairro e a cidade. Recoloca a questão da remoção como algo dentro de suas trajetórias de vida e não isoladas no tempo e no espaço. Ao re-interpretar essas interpretações acerca do texto dos sujeitos e da observação de seu cotidiano na favela e dois anos após sua remoção, essa tese procura abrir os sentidos dessa experiência, abrindo-lhe outros significados, no intuito de elaborar um pensamento a respeito do habitar na cidade.



# Abstract

This work interprets the removal of a "favela" (slum) of "Vila Madalena", an west area of Sao Paulo, in 2005, through ethnographic study conducted before and during the removal of the same "favela" (slum) and collection of life's stories of its former residents. The focus of this work lies with the way these people interprets the house, things and the surroundings like: the relationship with neighbors, the neighborhood and the city. Ask again the question of removal as something within their paths of life, not isolated in time and space. To reinterpret these interpretations about the text of the subject and their daily observation about the slum (favela) and two years after their removal, that approach seeks open the senses of this experience, opening it other uses, aiming prepare a thought about the living in the city.

# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo I: Dos mistérios e acasos na escolha das agulhas e dos fios que tecem essa malha .....</b>	<b>21</b>
Um ponto na teia: o reencontro dos sujeitos.....	31
Um outro ponto na história: abertura à escuta do outro .....	35
Um outro ponto: da difícil representação do espaço .....	37
Desvelar o método .....	38
Breve trajetória da pesquisadora.....	40
A carapaça do questionário estruturado.....	44
Do impasse diante do objeto.....	47
Trauma e luto.....	58
<b>Capítulo II: Conceitos de habitar .....</b>	<b>60</b>
Habitar e habitat.....	61
A linguagem como a casa do Ser, ou a casa como linguagem do Ser.....	63
Sobre segregação, a questão inicial .....	73
Um pouco da história da construção da tese e da desconstrução de pressupostos .....	75
As ambigüidades na cidade e na modernidade.....	77
<b>Capítulo III: Contexto histórico da urbanização em São Paulo .....</b>	<b>92</b>
A desproletarização nas grandes metrópoles e seus efeitos sobre a estrutura social e espacial .....	93
A produção social do espaço urbano .....	98
O Estado Nacional frente à questão urbana.....	98
<b>Capítulo IV: Um mergulho caótico na trama desses sujeitos.....</b>	<b>112</b>
O documentário .....	118
O tempo de espera .....	124
Tempo de incertezas .....	126
Relações entre vizinhos .....	128
Relações de trabalho e inserção no mercado .....	144

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

